

CRENTES E PROBLEMAS SOCIAIS NAS IGREJAS ZIONE DA CIDADE DA BEIRA

Por **Valentina Mateus**

Não é possível atribuir um estatuto social unívoco aos crentes das igrejas.

Todavia, o trabalho de observação que temos feito nos Mazione em Nampula, Beira e Maputo, mostra que não são poucos aqueles que, açodados pelo desemprego, pelo custo de vida, pela desagregação familiar e pela doença, aí vão à procura de lenitivo e cura.

Nos cultos Zione o público é fundamentalmente feminino¹. Como mostra Valentina Mateus neste "diário de campo", acredita-se que elas são mais facilmente atingíveis pela acção dos "mau espíritos". Porém, é imperativo ter conta quanto elas acarretam com o fardo da infidelidade dos maridos, da gestão dos filhos e da sobrevivência do lar. Muitas vezes e crescentemente, são chefes de família. Na realidade, as mulheres são sempre as mais atingidas pelas transformações sociais em curso.

A recriação do universo da solidariedade tradicional e da família alargada, o apelo a crenças, a entidades e a imputações causais populares, a simplicidade cultural, a confissão pública e catárquica e a promessa de cura divina atraem muitos crentes de origem humilde, que frequentemente não têm com que pagar as consultas hospitalares.

As Igrejas Zione assumem um triplo papel: o da reconstituição e da ampliação modernas da família, o de uma recuperação do sentido da vida e da solidariedade e, finalmente, de um neo-regresso às figuras tutelares da causalidade das sociedades de sentido múltiplo, como Tobie Nathan as intitula².

Mas esse é um dos lados da ambivalência zionista e, claro, de outras Igrejas.

Na verdade, neste "diário", referente a uma observação feita em Julho de 2001 em quatro Igrejas Zione da periferia da cidade da Beira (Crematório, Maraza, Manga-Mascarenhas e Mananja), se é possível verificar que a crença religiosa é, ao mesmo tempo, uma angústia e uma compensação simbólica para a exclusão social (Marx escreveu que a angústia religiosa é simultaneamente a expressão da angústia real e o protesto contra ela), não é menos possível constatar a liquefacção do projecto de uma modificação real das condições de vida.

Com efeito, ao aceitarem que todos os males são obra dos "maus espíritos", como se defende nas Igrejas Zione, os crentes acabam por ver transferida (com a sua adesão, afinal) para entidades sobre-humanas a responsabilidade social na génese da miséria e da violência. Perdido o sentido crítico, trocado que é pelo sentido das crenças, os crentes parecem evacuar o desafio humano de uma transformação social genuína. Aqui temos, afinal, um exercício de despersonalização trágica³.

- Carlos Serra

Diário de campo

Dia 09/07/2001

16.20 h.

Na altura em que o sol também inicia o seu acaso, ponho-me a caminho em direcção à Munhava, um dos bairros mais populosos da cidade da Beira, onde procuro localizar a igreja Zione do Crematório.

Caminho cerca de 30 minutos, por ruas estreitas e cheias de matope, entre as casitas muito parecidas umas com as outras, a maioria de construção precária.

É neste local onde, no meio de muitas casas, com farrapos a completar a paisagem íntima do lugar, localizo a igreja Zione que procurava.

Esta funciona num salão grande, coberto de chapas de zinco, delimitado por uma vedação feita com folhas secas de coqueiro, com um portão enorme, chão de terra batida que provoca uma grande nuvem de poeira durante os rituais de dança.

Dirijo-me à porta do salão onde sou recebida por uma simpática senhora que se declara esposa do dirigente da Igreja, informando-me que não seria possível àquela hora falar com o pastor, por o mesmo estar ocupado, aconselhando-me a regressar no sábado ou domingo às 8 horas.

Olhando para o interior da igreja, vejo quatro esteiras e um grupo de mulheres e crianças a dançar e a cantar, todas vestidas de capulanas cansadas e sujas, de lenços na cabeça, algumas de chinelo e outras com os pés descalços. Suponho que sejam ensaios para os programas a apresentar nos dias de culto.

Enquanto falo com algumas delas, a tarde adianta, o pôr do sol tange-se de cor-de-rosa.

Chego então a casa, meio infeliz por não ter conseguido atingir o objectivo que me tinha levado à Munhava.

Sábado 14/07/2001

8.05 h.

No populoso bairro da Munhava Central estou diante do pastor F.J., de 25 anos, natural do distrito de Machanga, Sul da província de Sofala, residente no bairro.

“Sou professor de profissão, também sou pastor desta igreja. Quando tinha 19 anos, certo dia senti fortíssimas dores de cabeça, que me atormentaram durante todo o dia. Quando pensava em ir ao hospital começaram a manifestar-se em mim os espíritos maus (diabólicos), a confusão foi tanta que deixaram os meus professores atrapalhados, porque isso tudo deu-se no recinto da escola onde estudava. Nisso apareceu uma pessoa que sugeriu que se consultasse uma igreja Zione. Já naquela igreja foi recomendado que eu fizesse jejum durante 7 dias. Findo isso, fui mergulhado nas águas, no chamado baptismo de transformação do espírito mau em espírito santo de Deus. A partir daquele momento comecei a tratar e a curar pessoas doentes de várias enfermidades. Algum tempo depois, através dos meus bons espíritos, cheguei ao cargo de pastor”.

E acrescentou:

“Não sou curandeiro, apenas profeta, na minha igreja não existem curandeiros. Espírito que eu tenho é de Deus, faço curas através de visões e sonhos. Não cobro nada pelas consultas nem pelos tratamentos, só existem algumas pessoas que depois de se sentirem curadas me oferecem alguma coisa

em gesto de gratidão. Digo que 90% das pessoas que por mim procuram são pessoas possuídas por espíritos maus e feitiçarias. Por mês atendo em média 70 a 80 pessoas, algumas da minha igreja e outras de fora, sendo o maior número constituído por mulheres e crianças. O período de maior frequência de crentes na igreja é depois das colheitas, de Junho a Setembro, porque nesta altura as pessoas com actividades agrícolas estão de férias”.

Sobre os problemas mais frequentes, o pastor afirmou:

“Problemas mais frequentes são: maus espíritos, feitiçaria, mulheres e homens que não conseguem fazer filhos, também casos de mulheres rejeitadas pelos maridos com ou sem motivos. Eu como pastor acho e tenho a certeza de que quase todos esses problemas são provocados pela pobreza social, algumas pessoas até chegam ao ponto de ficarem malucas. Muitas pessoas pobres procuram-me, como último recurso nas suas vidas, principalmente as mulheres viúvas, divorciadas e desempregadas. Eu como homem de Deus, aconselho muitas pessoas aqui na zona a não se refugiarem nos vícios, tais como: bebidas, drogas, prostituição, porque isso não trás solução à pobreza. Confesso que há doenças que não posso curar, neste caso aconselho as pessoas a irem ao médico, mas há pessoas que preferem consultar os profetas primeiro.”

Sobre a concorrência entre igrejas, o pastor disse:

“Existe muita concorrência entre as confissões religiosas, porque muitos crentes fogem daquelas igrejas que cobram certas taxas sobre os tratamentos, optando pela nossa, que faz tudo de graça, por exemplo a igreja *Sendeluca* cobra taxas muito altas. Esta igreja foi fundada em 1989, por um grupo de pessoas que abandonaram uma certa igreja, não pela má fé, mas por livre vontade. Em geral a Igreja Zione é de origem

sul-africana, tendo-se espalhado por todo o lado até à Europa. Nesta igreja não se chega ao cargo de Bispo, só vai até ao superintendente (*muangameri*). Nós temos alguns problemas de fundo, já que todos somos pobres, não temos dinheiro para a reabilitação da nossa igreja”.

Sobre o baptismo:

“O baptismo é feito uma vez por ano, o baptismo da purificação na praia das Palmeiras.”

Dia 14/07/01

15.30 h.

A expectativa é grande, entro no salão da igreja, totalmente cheia de crentes, mulheres e crianças, embora se note também a presença de sete homens, para participar no meu primeiro culto.

Destaca-se logo à porta do salão um jovem que exerce a função de diácono, que zela pela doutrina da igreja, obrigando todos a descalçarem-se antes de entrarem na igreja, bem como as senhoras a colocar lenços na cabeça.

Durante o culto, algumas senhoras usam roupas especiais, onde costuraram cruces de várias cores, como: verde, vermelha, amarela e branca. Ficam todos de pé quando entram os pastores, canta-se e dança-se, exprimindo os cânticos o sofrimento daquelas pessoas que não aceitam Deus como criador.

Após isso, o pastor apresenta-me a todos os presentes, noto uma grande ansiedade de todos em conhecerem-me. Apresento-me, mediante a oportunidade que me é concedida pelo pastor, explicando as razões da minha presença.

Terminadas estas formalidades, o pastor deu o tema do culto, cujo título é “Desobediência e Mentiras”, sobre o qual

discursou longamente. Findo o discurso, seguem-se cantos e danças durante uma hora e quinze minutos, todas estas canções falam da vinda de Deus para salvar os pobres.

O pastor solicita a todos os presentes que apresentem as suas maiores preocupações, tendo estes, unanimemente, indicado:

- Pobreza
- Doenças
- Degradação social

O pastor pede a Deus para que interceda por eles junto de todos os santos na resolução desses males.

Depois da exortação, o pastor pede aos crentes que aceitem a situação em que se encontram, dizendo que ser pobre ou ser rico é destino que Deus deu a cada um de nós. Ninguém deve falar mal dos outros, porque cada pessoa é aquilo que é, tem de aceitar o que é. Os pobres só podem esperar a nova vida no paraíso - assim termina o discurso do pastor.

Todos vão cantando e dançando até ao anoitecer, uma senhora idosa que está ao meu lado diz-me: “Aqui canta-se mais e fala-se muito pouco”.

No fim do culto os doentes vão de joelhos ter com o profeta, que ora por eles, colocando as mãos nas suas cabeças, para a cura das doenças.

Comentário: Nesta igreja o maior número de crentes é constituído por mulheres e crianças. Deve saber-se que aqui no centro do país as mulheres e as crianças são as pessoas mais usadas pelos maus espíritos e feitiçaria (*fúcuas*) dos antepassados.

As principais preocupações são: doenças e degradação social.

Durante o culto, os pastores durante o culto procuram expulsar os maus espíritos.

Nos seus discursos, os pastores falam com muita frequência de pobreza e pedem aos crentes para se conformarem com o nível de vida que levam, nunca tocando, porém, na política actual e no trabalho dos governantes.

Nesta igreja canta-se muito e fala-se pouco.

Existem redes de solidariedade fora da casa de culto, expressas, por exemplo, por visitas domiciliárias que os pastores fazem aos doentes enlutados.

Domingo, 15/07/2001

14.50 h.

Estou no bairro da Marasa, numa outra Igreja Zione onde vou entrevistar o superior. Ele respondeu assim às minhas perguntas:

“Sou F.Z.M., com 67 anos, natural de Marromeu, residente neste bairro da Marasa. A minha história até chegar a pastor é seguinte: Desde os meus 10 anos de idade que eu era doentio, não me entendia com ninguém, nem podia estudar. Quando já tinha 15 anos, a minha mãe levou-me a uma Igreja Zione lá na minha terra, ela contou tudo o que se passava comigo ao profeta, este fala comigo e logo descobriu que eu tinha problemas de maus espíritos, alguns dos maus espíritos que tinha eram *Mandau e Maquelimane*. O pastor recomendou-me fazer jejum durante 3 dias, findos os quais baptizaram-me nas águas. Uma semana depois do baptismo de transformação de maus espíritos para espírito santo de Deus, os pastores e alguns membros da igreja levaram-me para uma montanha muito distante, lá ficámos 7 dias e 7 noites em jejum e a orar para

Deus me dar muita força. Quando regressámos eu já era profeta, fazia consultas e curas para pessoas doentes, 3 anos mais tarde fundei outra Igreja Zione, porque na primeira eu já não me entendia muito bem com os meus companheiros. Daí fiquei logo pastor superintendente (*muangameri*)”.

E prosseguiu:

“Eu não sou curandeiro, nesta igreja nós não aceitamos as obras do diabo, os feiticeiros quando tentam entrar na igreja para ver e saber os nossos métodos de trabalho, são descobertos logo na porta e não deixamos entrar. Não cobro pelas consultas nem pelos tratamentos, só que eu preciso de comer para viver, não faço outro trabalho para ganhar dinheiro, sendo assim quando as pessoas de boa fé me oferecem alguma coisa eu não posso negar. O maior número de pessoas que me procura é formado por mulheres e crianças, pessoas pobres, sem recursos alguns. Essas doenças de maus espíritos e algumas outras são de gente pobre, os ricos só vêm para pedir reforços para os seus negócios. Não sei dizer o número da pessoas que me procura por mês, são muitas pessoas, entre elas mulheres e crianças, crentes da minha igreja e outros chegam de fora. O período de maior frequência de crentes na igreja é no tempo frio, entre os meses de Junho e Setembro. Isso porque é tempo de repouso para aqueles que trabalham nas machambas, principalmente as mulheres e velhos”.

Sobre os problemas mais frequentes:

“Os problemas mais frequentes nesta igreja são: maus espíritos, feitiçarias, impotência sexual e outros. Na minha opinião todos esses problemas são causados pela pobreza aguda que se faz sentir nesta nossa sociedade. Cada dia que passa as coisas vão de mal a pior. Muitas pessoas pobres procuram pastores ou uma igreja qualquer como última

tentativa de resolver os seus problemas, porque nos hospitais para serem bem atendidas, os médicos ou enfermeiros precisam de muito dinheiro, os pobres não têm esse dinheiro. As mulheres viúvas e desempregadas são as piores vítimas. No caso de doenças que os profetas não podem curar mandamos os doentes para irem ao hospital, embora alguns fiquem com receio por falta de dinheiro para a compra dos medicamentos”.

Sobre a concorrência entre as igrejas:

“Há grande concorrência entre as confissões religiosas porque cada igreja tem a sua doutrina. Os profetas de algumas igrejas cobram uma taxa pelos tratamentos, outros até cobram taxas pelas consultas, os crentes fogem dessas, preferem aquelas onde não se paga nada”.

Sobre o culto e a fundação da igreja:

“Nós realizamos baptismo uma vez por ano, o baptismo de renascimento, antes era na Praia Nova, mas agora vamos à Praia das Palmeiras. Esta igreja foi fundada em 1971 por um antigo trabalhador das minas da África do Sul, ele primeiro fundou uma no Zimbabwe e depois é que veio para Sofala. Nós aqui temos problemas de dinheiro porque quase todos somos pobres. Os dízimos que cobramos não chegam para nada, para reabilitar a igreja fazemos contribuições, durante dois ou três meses só, para comprar um saco de cimento ou uma chapa de zinco”.

Sábado, 21-07-2001

14.10 h.

Neste dia a igreja está meio vazia, as pessoas aparentam um ar de pouca disposição. Depois dos cânticos e danças de entrada, o pastor apresenta o tema de culto que é “A recompensa do povo de Deus no novo mundo”.

Hoje as canções exprimem a felicidade dos que confiam em Deus, o criador de todas as coisas.

O pàstor começa o seu discurso sobre o tema apresentado, entrecalado por canções e danças. Depois do discurso, levanta-se outro pastor e lê uma carta que anuncia uma visita que vem do distrito de Búzi, no mês de Agosto, dia 12. A visita será composta por trinta membros de outra Igreja Zione daquele distrito. Em seguida levanta-se um outro pastor, este primeiro pede uma canção, os cantou-se e dançou-se durante meia hora, por fim o pastor começa também o seu discurso, desta feita sobre a chegada da importante visita. Pede a todos os crentes para contribuírem com algum valor em dinheiro, não especificado. Nisto um jovem foi buscar um barril muito antigo e sujo que deixou no centro do salão, por cima pôs um pano vermelho, que servia de toalha de mesa, e depois colocou um prato onde as pessoas foram depositando as suas moedinhas. Muitos só dão 500,00 Mt, prometendo trazer mais na próxima missa. No fim tudo totalizou 27.000,00 Mt.

O culto terminou mais cedo porque os pastores e outros membros da igreja iam fazer uma visita a uma família enlutada. Antes da saída as pessoas doentes vão de joelhos ter com os profetas, para estes orarem por elas, o pastor fala baixo para um dos profetas, dizendo: “Sr. F., fale com os pais daquela jovem aí, magrinha, acabadinha, para não gastarem mais dinheiro nos hospitais porque ela tem Sida”, mas o profeta F. disse que não podia fazer isso porque cabia ao médico explicar aos pais dela.

Na saída falo com o superintendente, para que me conceda um tempinho para uma conversa, este mostra-se um pouco desconfiado, no entanto marca a conversa para o próximo Sábado, às 8 horas, da manhã, em sua casa.

Domingo 22/07/2001

14.35 h.

Apesar de tanto frio e vento, a igreja está completamente cheia de crentes, hoje até o número de homens aumentou em relação ao dia anterior.

Antes de começar o culto, aproveito conversar com algumas senhoras. Uma senhora idosa explica-me que em todas as igrejas dos Mazione aqui na cidade da Beira há mais mulheres e crianças do que homens, isso porque nesta sociedade em que vivemos as mulheres e as crianças são as que mais sofrem, a pobreza nota-se mais nas mulheres e nas crianças, sendo assim procuram refúgio na comunidade da igreja.

Uma outra senhora diz: “Nós nesta igreja, embora sejamos os mais pobres, somos muito unidos, existe solidariedade, somos uma família, por exemplo quando alguém está doente nós todos ajudamos. Temos contribuído também quando alguém morre, para a compra de caixão e outras despesas, como transporte”.

15. 25 h.

Começa o culto com cânticos e danças muito animados. Um dos presentes tira do bolso do casaco uma nota de 10.000,00 Mt, põe-na no prato, pedindo-me para cantar uma música, como eu não sei aquelas músicas falo com uma senhora ao meu lado para cantar, assim foi, só que o tal senhor não fica satisfeito, tira outra nota de 10.000,00 Mt, põe-na no prato pedindo-me outra vez, só que desta vez é para dançar, eu fico aflita, mas deu para me safar desta também.

Depois desta brincadeira o pastor apresenta o tema do culto que é: “Todos hão-de morrer” (Eclesiastes, capítulo 9).

Como sempre, antes do pastor começar o discurso primeiro canta-se muito, as canções falam da ressurreição dos mortos.

O pastor faz o discurso sobre o tema apresentado, alternado de cantos e danças. No fim do discurso, os crentes levantam-se um por um apresentando as suas preocupações. As principais preocupações apresentadas são:

- Sofrimento
- Doenças
- Pobreza
- Mortes

Todos pedem a Deus para que cumpra com a sua promessa sobre a ressurreição dos mortos e de acabar com o sofrimento dos pobres.

O pastor pede a todos os crentes que se conformem com a morte, porque ela é o destino de todos, da morte não se foge, temos que estar todos preparados.

Depois, a igreja parece uma discoteca, todos ficam a dançar até ao anoitecer.

No fim do culto os doentes vão ter com os profetas, a jovem que supostamente tem Sida hoje está pior, eles mandam-na para o hospital, mas ela não aceita.

Sábado, 28/07/2001

8.10 h.

Estou no salão de uma outra Igreja Zione na Munhava Central, onde vou entrevistar o superintendente, ele chama-se J.M., tem 49 anos e é natural de Machanga, residente no bairro da Manga-Mascarenhas.

Ele conta que é funcionário numa empresa de construção e também pastor da igreja. Eis o seu relato:

“Comecei a frequentar esta Igreja Zione em 1964 no distrito de Machanga, nessa altura eu ainda era menino, mas sempre fui muito dedicado à igreja, entrei para ela igreja por gosto, não é porque estava com problemas, não era doentio. Em 1966 fui baptizado no chamado baptismo de renascimento, três anos depois subi ao cargo de evangelista. Depois de dois anos como evangelista passei ao cargo de pastor. Na igreja onde eu estava éramos muitos pastores, eu achei melhor fundar esta igreja em 1989. Como não havia outro da minha categoria, eu cheguei logo ao cargo de superintendente”.

O pastor explicou ainda:

“Eu não sou curandeiro, nem profeta, para ser profeta é necessário que a pessoa tenha algum espírito, esses profetas e curandeiros possuem um dom natural, eu apenas sou pastor, sem espíritos”.

E prosseguiu:

“Nós não cobramos nada pelas consultas, nem em tratamento, os doentes têm oferecido alguma coisa, pois eles sabem que os profetas também têm necessidades. As pessoas que nos procuram são pobres, o maior número é de jovens, homens, mulheres e velhos, mas 90% é de mulheres. Alguns ricos também me procuram-nos mas esses é só para reforçar os seus negócios. Eu tenho a certeza de que existe uma grande relação entre esses problemas e pobreza. A pobreza é causadora de muitos males, entre divórcios, desentendimentos entre famílias, etc. Muitas pessoas pobres procuram pastores ou igrejas como último recurso, como tentativa final da resolução dos seus problemas. Muitos pobres quando vão ao hospital não são bem atendidos porque não têm dinheiro para falar com o médico, têm de esperar 30 dias ou mais. E para consultar o curandeiro este cobra uma fortuna, a única solução

é só a igreja. Quando uma pessoa está doente é hábito consultar primeiro o pastor antes de ir ao hospital, há doenças que o pastor não pode curar, por exemplo anemia, malária e Sida. Se precisarem de ser operados nós aconselhamos as pessoas a irem ao hospital”.

Sobre a concorrência religiosa:

“Há concorrência entre as confissões religiosas. As igrejas são como os partidos políticos, cada uma tenta ganhar mais pessoas, através das suas doutrinas. Alguns pastores andam nas ruas, nas escolas, até têm a coragem de entrar noutra igreja para seduzir os crentes com as suas doutrinas. Nós os pobres sempre perdemos, as outras igrejas recebem *roupas de calamidade*, comida, essas ganham”.

Sobre o baptismo:

“Realizamos o baptismo uma vez por ano, para uma pessoa ser baptizada tem que ter um ano no mínimo na igreja, também tem que ser dedicada. Nos anos anteriores o baptismo era realizado na Praia Nova, agora mudámos para as Palmeiras”.

Sobre a fundação e manutenção da Igreja:

“Eu e alguns colegas que já faleceram fundámos esta igreja em 1989, saímos doutra igreja também Zione porque estávamos a mais, quando uma igreja tem muitas pessoas é difícil subir de categoria. A nossa sede fica no bairro Mananga, chama-se Igreja Apostólica em Moçambique. Esta igreja é uma das mais pobres, aqui na zona somos todos pobres, não temos fundo para fazer o acabamento do edifício da igreja”.

28/07/2001

14.15 h.

Já estou no quintal da Igreja Zione da Manga-Mascarenhas, está um dia frio, quase todas as *mamas* estão de camisola e

algumas de casaco, com cheiro típico das roupas de calamidade, sinal de que ainda não foram lavadas.

As pessoas vão-se aproximando em grupinhos enquanto se espera pela chegada dos pastores, as pessoas conversam. Eu troco impressões com uma moça doente muito acabada, ela diz que a doença começou há quatro anos atrás, quando foi ao hospital os médicos disseram-lhe que tinha Sida, recebeu apenas *paracetamol*. Ela contou que os pastores desta igreja dizem que ela tem maus espíritos. Ela disse que cada dia que passa está a ficar pior e desesperada.

Outra senhora também conta a sua história, diz que há cinco anos contraiu uma lesão na perna esquerda, quando foi ao hospital deram-lhe 10 aspirinas e 20 comprimidos de paracetamol, mas as dores não passaram e aumentaram, dias depois resolveu ir ao curandeiro, este disse-lhe que tinha sido enfeitiçada pela vizinha, só que para tirar o feitiço deveria ter relações sexuais com o curandeiro durante três dias seguidos. A mãe levou-a à Igreja Zione e lá conseguiu a cura sem pagar nada em troca, só teve que permanecer nessa igreja, caso contrário a doença voltava.

14.45 h.

O culto vai começar, todo o mundo vai cantando e dançando, uma senhora sentada na mesma esteira que eu comenta baixo: “Estas coisas de missas todos os dias falam das mesmas coisas, pobreza e doenças, isso farta”.

Depois dos rituais de dança o pastor apresenta o tema de culto: “Proteção contra o mal” (Salmos, capítulo 141).

O pastor J. começa o seu discurso sobre o tema apresentado com várias pausas, findo o qual pede a todos os

presentes que apresentem as suas preocupações e confessem os pecados. Todos falam aos gritos, alguns até choram. Outros pastores vão falando também das mesmas coisas: que não se pode ter medo dos males, da pobreza, das doenças e outras calamidades, porque nós não podemos fazer nada, só Deus, ele sim, nos protege.

Hoje o dinheiro de ofertas somou 100.000,00 Mt, no fim do culto os pastores preparam-se para as suas visitas domiciliárias. São 19.30 horas, todas as pessoas vão tomando os seus caminhos de regresso.

Domingo, 29/07/2001

14.10 h.

Último dia deste difícil trabalho na igreja.

Os Mazione hoje estão todos bonitos, com novo aspecto, bem vestidos.

“Hoje vamos festejar a despedida da nossa visitante” - informou o pastor a todos os presentes. Para animar mais a festa, os pastores convidaram colegas de três outras Igrejas Zione.

O culto começa com animadas canções e danças. Depois, os donos da casa apresentam os convidados, estes ficam muito satisfeitos com a minha presença.

O tema do culto é: “Poema para as bodas do rei” (Salmos, capítulo 45). Todos os pastores vão discursando sobre o tema apresentado.

No final dos discursos, começa a festa, com muitas danças, canções e batucadas.

As ofertas vão chovendo, totalizando 1.400.000,00 Mt⁴.

Quanto eram 19.35 horas despedi-me com um pequeno discurso.

30.07.01

7.15h

Conclusão:

Entre os Mazione o maior número de crentes é constituído por mulheres e crianças, pertencentes às classes mais desfavorecidas aqui na cidade da Beira. Além disso, acredita-se que as mulheres são as mais usadas pelos maus espíritos e feiticeiros (*fúcuas*) dos antepassados.

As principais preocupações nesta confissão religiosa são: pobreza, doenças e outras calamidades.

Uma actividade importante consiste em expulsar os maus espíritos, considerados inimigos de Deus. É isso o que os pastores dizem.

Fala-se muito de pobreza, os pastores no início e no final dos seus discursos falam de pobreza e exortam os crentes a se conformarem com a ordem social existente no país.

Nenhum dos crentes e pastores fala da política actual, nem invoca Deus para abençoar os governantes. Os temas tratados nas intervenções dos pastores são: desobediência, mentira, a recompensa do povo de Deus, sofrimento dos que não confiam em Deus, pobreza social, vícios, etc.

Os Mazione cantam muito e falam pouco, a igreja parece uma sala de espectáculos.

Há redes de solidariedade dentro e fora da casa de culto, por exemplo quando uma pessoa está doente os pastores oram por ela, não escolhem as pessoas. Os pastores fazem visitas domiciliárias aos doentes e enlutados, estimulam contribuições para a compra de caixões.

Nota-se nesta confissão religiosa um maior índice de pobreza, a maior parte é pobre e está desempregada.

Em suma, nesta confissão não há muitas novidades, todos os dias são as mesmas coisas.

Eu não tive dificuldades durante a investigação, todos os membros da Igreja foram muito atenciosos comigo.

**CRENTES E PROBLEMAS SOCIAIS NAS IGREJAS ZIONE DA
CIDADE DA BEIRA**

¹Veja Alfredsson, Ulla (com a colaboração de Linha, Calisto), *Onde Deus vive, Introdução a um estudo das Igrejas Independentes em Maputo, Moçambique*. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, Cadernos de pesquisa n.º35, 2000, p.41.

²Quer dizer, por contraposição às "sociedades de universo único", sociedades onde a causalidade é plural e jamais mecânica ou isolada. Veja Nathan,

Tobie, Manifeste pour une psychopathologie scientifique, in Nathan, Tobie et Stengers, Isabelle, *Médecins et sorciers*. Paris: Institut d'Édition Sanofi-Synthélabo, 199, p.10 e *passim*.

³Veja, a propósito, Contini, Eliane, *Un psychiatre dans la favela*. Paris Institut d'Édition Sanofi-Synthélabo, 1995, pp.61, 166-167.

⁴Isto mostra que a pobreza não é irreconciliável com a outorga de ofertas monetárias. Pode acontecer que os ganhos do dia-a-dia ou mensais sejam na totalidade entregues à Igreja. O "dom" e o "potlatch" de Marcel Mauss poderiam aqui ser teoricamente úteis - nota de Carlos Serra.